

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos ars. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 25 de março

Administração regeneradora no concelho.

Proseguindo na exposição synthetica da acção administrativa da gerencia regeneradora do municipio no ultimo triennio, cumpre-nos avultar um facto que assaz simplifica a cobrança das receitas camararias, tornando-as effectivas e indemnes ao risco de dispendios, incommodos e graves prejuizos: a remissão de fórs.

Vendo a camara, ao tomar posse das cadeiras senatoriaes, que uma das mais avultadas verbas de receita municipal, era constituida por fóros e que a cobrança d'estes, além de morosa, era algo hypothetica, quer pela falta de registos, cuja execução importaria dispendio avultado, quer pela incuria de muitos foreiros e até insolvencia de alguns; sendo além d'isso certo que a cobrança coerciva dos mesmos, sem embargo da sua morosidade, acarretaria gravosos dispendios originados nos registos das penhoras e nos respectivos certificados; por outro lado, tornando-se facilima a arrecadação das receitas municipaes desde que se conseguisse a sua conversão em fundos publicos—procurou fomentar o principio da remissão e convidou um grande numero de foreiros, além dos que espontaneamente o requereram, a promover as competentes remissões, expondo-lhe as vantagens que de taes operações lhes adviriam, mercê da favoravel resposta a uma consulta feita ao delegado do thesouro e transmittida à camara pelo escrivão de fazenda, ácerca da isenção do pagamento da contribuição de registo referente aos contractos, cujo objecto consistisse na remissão dos fóros constituidos nos terrenos arenosos da antiga matta municipal.

Não foram baldados os esforços da camara, visto como na sua gerencia conseguiu ver realizadas quinze remissões, algumas assaz importantes.

Eis o producto d'esses contractos:

Francisco de Pinho, de Pardilhó.	184\$500
Bernardo da Silva Rodrigues, d'Ovar.	438\$600
D. Maria Rita e D. Maria Adelaide Estevão Aralla, Idem.	2:204\$400
José Maria Pereira dos Santos, Idem.	1:886\$000
João da Silva Ferreira, Idem.	180\$400
João Pacheco Polonia, Idem.	224\$000
João d'Oliveira d'Assumpção, Idem.	406\$400
Francisco de Sá Ribeiro, Idem.	116\$200
Antonio Pereira de Carvalho, Idem.	503\$000
Francisco Ferreira Coelho, Idem.	452\$200
Manoel Lopes, Idem.	120\$000
Miguel Ferreira Coelho, Idem.	306\$200
João Fragateiro de Pinho Branco, Idem.	384\$800
Afonso José Martins, Idem.	696\$400

Total. Réis 8:103\$100

Esta quantia foi, por vezes, transformada ou convertida em inscripções de assentamento da divida fundada interna de 3 %; e, á razão média de 33,55 se fez a aquisição de 24:150\$000 réis nominaes averbados á camara municipal d'este concelho que ora, sem o mais leve trabalho, recebe annualmente a quantia de réis 507\$150.

A aquisição, a titulo de alinhamento, dos terrenos fronteiros á estação dos caminhos de ferro pertencentes a Manoel da Cunha e Silva e João Tavares Cardoso, afim de evitar o cerceamento do respectivo largo, era medida por todos reclamada e unanimemente approvada foi a sua execução, a qual todavia custou á camara cerca de 400\$000 réis. Bem haja, porém, este dispendio e sómente pena foi, que da mesma fórma se deixasse de proceder com parte dos terrenos que marginam pelo lado do sul, a estrada que dá accesso á estação.

Outras medidas e de grandissimo alcance procurou realizar a gerencia municipal dos nossos amigos, as quaes lhe demandaram demasiado estudo e trabalho in-

sano. Entre essas avultam como capitaes, o projecto da edificação de um novo hospital, cuja planta, confiada á habil direcção do maior tecnico do Paiz e illustre sabio—dr. Costa Simões,—se encontra archivada na secretaria municipal—a transformação do actual edificio hospitalar em cadeias, cuja falta na sede da comarca justifica todos os sacrificios que porventura se fizessem—e ainda a dotação da villa com a luz electrica no seu perimetro, cujas condições, circumspectamente elaboradas, representam a um tempo amor pelo engrandecimento material da terra, estudo porfiado, trabalho demasiado, e bom tino na sua elaboração para a qual assaz concorreram o conselho e os conhecimentos de profissionaes que sobre o assumpto foram ouvidos.

Baldados foram todavia os esforços da camara que, mal gré, não logrou levar ávante a sua iniciativa tão arrojada quão vantajosa para a nossa villa e concelho.

A realisação dos dois empreendimentos—nova hospital e cadeias—o recurso a um emprestimo, e a dotação e amortisação d'este obrigaria a um adicional de 15 % sobre as contribuições geraes do Estado. A uma e outra medida foi contrario o voto consultivo da maioria dos vinte e seis contribuintes que, dos quarenta convocados para emitir a sua opinião, compareceram no salão da camara. E os nossos amigos, consciões de que haviam cumprido com o seu dever, acataram esta consulta, não obstante terem a certeza de que obteriam nos tribunaes tutelares a sancção precisa para transformarem em lei concelhia a sua proposta. O futuro dirá, consoante o presente já vae indicando, se foi boa ou má a opposição que então se entendeu dever fazer a uma proposta de alcance tão extraordinario para a occasião, para hoje, e mormente para os tempos vindouros.

Quanto ao terceiro—luz electrica—a deserção do concurso foi a causa unica da sua inexecuibilidade. Tentou a camara ainda o contracto particular, para cujo fim se muniria da legal auctorisação; não o pôde porém conseguir, por-

que os concorrentes, não podendo contar com subsidio annual da camara superior a um conto de réis, se arreceiavam de que a procura particular fosse escassa e corresse risco a empreza.

Não obstante, lá ficou archivado na secretaria esse trabalho que, mais anno menos anno, poderá ser aproveitado com ou sem modificações, logo que as circunstancias do thesouro municipal permittam, pelo seu desafogo, ir mais além do que então se foi.

Cartas a um Sabio

Sim! lá no seminário ensinam-te isso... Antes te houvessem dito sinceramente: adentro d'estes muros só encontrarás a intriga, a venalidade... Lições a um crente.

El hombre necesita creer y amar.

Emilio Castelán.

Com que então de portas adentro do seminário, onde se deve cultivar a intelligencia para que o padre seja a «luz do mundo» e purificar e enobrecer o coração para que o ex-seminarista seja o «sal da terra», adentro d'esses muros só a intriga, a venalidade, o erro, a contrafacção da natureza, a negação da vida.

E' triste que se venha para o tablado da imprensa arremessar aos quatro ventos da publicidade cousas que a penna menos escrupulosa se recusaria a subscrever.

Não raro se diz para ahi que a imprensa é o sacerdocio augusto dos grandes ideaes, a tribuna sagrada onde se ventilam os pleitos sociaes, a alavanca do progresso...

Oh! tudo isso não passa de palavras ociosas com que os chamados pioneiros do Progresso costumam andrajear o esqueleto mirrado da sua sciencia d'onde o bom senso, ha muito fugiu espavorido.

O que a imprensa deve ser é um apostolo, um pregoeiro da instrução e da moralidade, para derramar verdades e radicar virtudes, para fecundar ideaes nobres e estirpar erros degradantes.

Quando a imprensa não mira a isto, é uma nullidade no seio d'um povo, porque se transforma então ou em correio de novidades, ou em alcoviteiro governativo propugnando, com a espada do odio na mão, o ideal politico que o antagonista lhe contramina.

Mas dir-me-hão talvez: a intelligencia do povo nada soffre nas suas crenças com os escriptos de interesse social, religioso, philosophico ou litterario, que hoje são o pão nosso.

de cada dia sobretudo nos jornaes de provincia. Puro engano!

Se a maior parte das vezes o leitor (sempre com tendencias a farejar o escandalo pessoal) não poussa com reflexão sobre o massivo de fructuosos artigos, sobre a substancia d'essas columnas cerradas, mas salta como a borboleta por cima de todas as epigraphes até encontrar uma que lhe chame a attenção e lhe satisfaça a curiosidade, nem por isso deixam de haver leitores para os quaes o artigo doutrinal, philosophico ou litterario até, é a unica recommendação do jornal, a unica escola hebdomadaria, onde alimentam e desenvolvem a esphera dos seus conhecimentos. (Este facto dá-se mais frequentemente na classe operaria que lê o seu semanario ao domingo).

E' preciso, pois, ter cuidado com o que se escreve e perfilha na imprensa. Uma idéa atirada á publicidade, voa, como a sementinha alada, nas azas do vento até encontrar terreno idoneo para a germinação. E se a semente é boa, bons fructos produzirá nas lamas onde cahir, nos corações onde pouzar; se é de ruim casta, então, aí da alma onde ella cahe e germina...

E' um crime, snr. Valente, para não dizer uma insania, pretender arrancar a fé e a crença, que vinte seculos respeitaram e temeram, ás almas dos infelizes, dos pobres e dos humildes. E' um escandalo, snr., empregar as nossas faculdades n'uma acção destruidora, malefica e reprovavel, qual é o esbulhar os infelizes, que lutam pela vida e co-deiam o pão quotidiano, do patrimonio unico que herdaram da sua familia pobre e trabalhadora:—a fé e a virtude.

Não é, pois, uma loucura e uma temeridade defender, n'um jornal que tem por leitores (á parte um punhado de espiritos que deitaram á margem a crença que o berço lhes ensinou) homens de fé e homens de trabalho, theorias que arruinam a sociedade, embora sedusam espiritos? Combater os seminarios é combater o padre; combater o padre é combater a Igreja, e combater a Igreja é uma loucura, um esforço baldado. A alma humana é naturalmente christã, como disse Tertuliano. Se a dynamite da revolução e do odio, um dia fizer ir pelos ares a Igreja, os christãos esconder-se-hão em novas catacumbas, encubarão em novos subterraneos, para reaparecerem de novo á luz do dia e continuarem a sua peregrinação até ao fim do mundo. Se a descrença podesse medir a hediondez d'uma alma sem fé e sem ideaes religiosos, não se afadigaria tanto em destruir para edificar de novo, mas antes empregaria todas as suas forças em conservar e modificar os elementos existentes.

Tirae pois, a fé ás almas e tereis n'esses sepulchros negros, instrumentos e soldados que vos ajudarão na vossa obra de destruição social. Uma alma sem fé é um cadaver sem vida, mas é uma força sem morte, é um campo sem flores, mas é um espinho hervado; é uma noite sem luar, mas é uma treva de odios infernaes. Tirae-lhes a fé e tereis nelas uma alavanca para commetter o crime, porque vós heis-lhes dicto que o crime não é um acto humano (filho do entendimento e da vontade) mas sim o resultado dinamico d'uma força inconsciente que dirige este theorema que anda:—o homem—no dizer de Taine.

Tirae, tirae, a fé ao desgraçado, ao infeliz do mundo e nada ficará de fé que o impeça de ser consequente com a doutrina que lhe ensinastes, de desertar do campo da

lucta e do dever pela porta falsa do suicidio. Prégastes-lhe uma virtude sem Deus e uma moral independente e caprichosa que elle comprehendeu porque não auscultou; no silencio da sua consciencia, o palpar do coração que lhe bradava em cada palpação estas palavras eternamente verdadeiras: *el hombre necesita creer y amar*, e o infeliz encára a vida por um prisma escuro que lhe não reflecte a alma além-campa e depois...

Devia pôr ponto final e não me tornar tão massador. Bem o reconheço. Mas o que eu disse foram verdades e as verdades não enfatiavam o espirito como o pão não enoja os estomagos. Não tive tenção de metter fouce n'este assumpto, mas a minha pena ao vêr deante de si um linguado virgem de letras e rabiscos, impaciente-se, ferve, refere, risca, emenda, sublinha, pontua e vão lá atural-a depois. Não raro sou algo complacente com os seus caprichos; d'uma d'essas benevolencias para com a minha companheira nasceu o arrasado que ahí fica. Agora, vou escrever, sempre *à vol d'oiseau*, algumas linhas como resposta ás do auctor das «Lições a um crente».

Emquanto ás suas afirmações tão pueris, tão gratuitas e tão platonicas, snr. Valente, se não tivesse receio de que me saltassem aos olhos as lascas da *pederneira da tal sciencia* que presidiu á feitura das «Lições» pegava do camartello da ironia e do ridiculo e rachava de meio a meio esse *bloco* scientifico. Caldeava esses pedaços na forja d'um estylo faceta e funambulesco e zás—estavam pulverisadas e refutadas as taes lições do descrente a um crente.

Mas não quero, nem devo fazel-o, porque o snr. é, meu conterraneo, um coração que eu tenho por generoso, embora seja um cerebro illudido e desesperado (empregado o termo na accepção litteral, sem esperança).

Arremessarei para longe esse maldicto camartello, que me está a tentar, e sob a influencia d'uma mão nivea que me poussa sobre os hombros, a mão da Verdade, que poucos conhecem (até os realistas laboram n'esta ignorancia) e pouquissimos respeitam, sempre lhe quero perguntar em que se fundou para dizer em publico que no seminario só fervilha a intriga, a venalidade...

Olhe, snr, todo o seu artigo, toda essa *diatribe* feita á verdade e ao bom senso, é uma peça inteiriça (e digo inteiriça porque resumiu n'ella tudo de que accusam a Igreja) de afirmações pueris e de palavras cujo sentido philosophico e theologico a *pederneira* do snr. não attinge.

Falla sempre em «Factos» e não allude a factos!

Poderia responder-lhe á letra com uma esguichada (pordõe-me o termo) de adjectivos declamatorios contra a escola de que o snr. é discipulo e o povo gostava... poderia ir desenterrar á historia antiga e da actualidade todas as *munias* dos inimigos da Igreja, desde Simão Mago a Juliano, de Juliano a Luthero, d'este a Voltaire e de Voltaire a Jules Simon, Renan, Harnak, Haeckel, Vogt, P. Bert, Victor Marguerite, Lino de Macedo... (n'este tem o snr. um mestre, e em *portuguez*, basta assignar a Vanguarda). Mas não quero fazel-o.

Responder-lhe-hei, com a maxima convicção, que no seminario não vejeta a intriga, nem pode vejetar. Ahí, reina a paz, porque domina a disciplina (sem a qual todos os seminarios seriam lá das bandas de Bragança); ahí (nos seminarios) ressumbra o espirito de fé e de oração. E se lá também ás vezes assenta arraiaes a intriga e se esconde nas prégas da

batina d'um ou outro seminarista, lembre-se o snr. que Jesus teve um d'esses miseraveis no numero dos seus apostolos.

Esse facto prova mais uma vez que a vocação para um estado se deve respeitar e auxiliar, para que o joven, contrafeito n'uma carreira para que não tem aptidão, não seja um infeliz n'um meio social em que as circumstancias mesologicas o collocaram.

Quem perfilha affirmativas d'estas, snr., já mostra vontade de ser justo, e verdadeiro. Emquanto á palavra *venalidade* de que se serve o snr. Valente para vender o seu *peixe ao gentio*, isso não passa d'uma banalidade da sua parte, d'uma consequencia do seu espirito superficialissimo em materias sobre que não devia fallar sem conhecimento de facto.

Amontoar affirmativas sem nexos e sem grammatica (desculpe-me a indelicadeza) para *inglez vêr*...

Eu, senhor, não posso comprehender por que porta entre a venalidade n'uma casa de educação, onde os rapazes são alumnos e não mercenarios! No entanto o snr. lá o lê, lá o entende.

Preciso é pois que não se metta a tratar de assumptos, sobre os quaes a sua competencia, individualmente fallando, é muito insufficiente. E para terminar vou-lhe dar este conselho de Augustin Thierry: *L'eglise est comme nos cathédrales; pour la bien juger, il faut y entrer et la voir par le dedans*.

Estude, snr. Valente, a constituição intima da Igreja, desintegre, pela analyse, todos os seus factores poderosos, e depois não cantará a *palinodia* tão rafada em todos os jornalêcos pelo socialismo, que actualmente personifica todos os erros modernos que volteiam á roda da Igreja como uma nuvem de côrvos á volta d'um cadaver. Mas Ella não será um cadaver (senão ao ruir do universo) porque tem em si o principio da vida. E' Ella que ainda hoje no meio d'esta desorganisação social ha-de bradar-lhe como outr'ora Jesus ao paralytico do Evangelho: *Surge et ambula*—levanta-te para a vida, caminha para a luz.

Março, 1905.

Augusto Moreno.

NOTICIARIO

Aos nossos assignantes

Pelos motivos, a que em outro logar nos referimos, deixou de ser distribuidor d'este semanario, o snr. Augusto Duarte, passando esse serviço a ser feito d'hoje em diante pelo snr. Laureano José de Faria. E' possivel que alguma falta involuntaria se dê nas duas primeiras distribuições em virtude do novo distribuidor não se achar bem ao facto de todos os nossos estimaveis assignantes. Rogamos, porém a fineza de immediata reclamação ao proprio distribuidor ou a esta administração por parte de quem fôr privado do jornal, afim de ser sanada qualquer falta também immediata.

Fiamos bem em que os nossos assignantes annuirão a este pedido, envidando todavia esta administração todos os esforços para que tal facto se não produza.

A administração.

Procissão de Cinza

Embora o dia se apresentasse de bom aspecto, devido ao deploravel

estado em que se encontravam as estradas que as ultimas chuvas tornaram intransitaveis, não sabiu no preterito domingo esta magestosa procissão da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco. Sahirá hoje, a expensas d'alguns devotos, se o tempo o permittir. No entanto os andores achavam-se expostos na egreja matriz á veneração dos fieis e, pelo que n'elles vimos afoitamente se pôde affirmar que a sua procissão deve ser a primeira das que se realisam em todo o districto. A belleza da escultura das imagens e a riqueza dos seus adornos, attrahiram ao templo bastantes forasteiros.

De anno para anno se tem notado o seu engrandecimento, graças aos esforços dos actuaes gerentes e muito principalmente do seu thesoureiro e nosso dilecto amigo, snr. dr. João Maria Lopes, auxiliados pelas irmãs zeladoras. Entre os melhoramentos introduzidos, nota-se uma açucena de prata no andor da Immaculada Conceição, manto e tunica de velludo de seda no andor de S. Luiz, Rei de França e habito de seda no andor de Santa Izabel de Hungria.

Para estes melhoramentos concorreu a Ordem com o producto da venda do antigo manto de Santa Izabel de Hungria e com o capital necessario para a compra e feitura do manto de S. Luiz. A tunica d'esta imagem foi offerta do nosso amigo dr. Lopes. As irmãs zeladoras concorreram com os seus donativos pela seguinte fórma: a snr.^a Rosa Emilia de Jesus com a açucena de prata, a snr.^a Thereza d'Oliveira Soares com véo de tule de seda e o resto do dinheiro para o complemento dos melhoramentos do seu andor—Santa Izabel de Hungria—, a snr.^a Maria d'Oliveira Pinto com o douramento das jarras, tres cravos de prata e silvas do andor de S. Luiz, a snr.^a Thereza Lopes Conde com a batina de gorgorão de Santo Ivo, a snr.^a Maria do Espirito Santo com o douramento das jarras de Santa Rosa e a ex.^{ma} D. Sophia Vidal com o habito de S. Francisco e tunica de Santo Lucio do andor da Regra.

Bem hajam estes bemfeitores em dotarem a Ordem de S. Francisco d'esta villa com estas offertas, pois que por este meio não só augmentam o culto religioso, como também contribuem para chamar a esta villa milhares de forasteiros com o que muito a mesma lucra.

Procissão de Passos

Com o luzimento dos demais annos, realisa-se no proximo domingo, 2 de abril, n'esta villa, a grandiosa procissão de Passos, que de tanta fama gosa em todo o paiz.

Oxalá que o tempo não venha prejudicar o sahimento do tão imponente prestito.

Fallecimentos

Falleceram no domingo passado, sepultando-se no dia immediato, a mãe do nosso presado assignante Manoel da Silva Borges e um filhinho do snr. João da Costa Monteiro.

Aos estragos da terrivel meningite, succumbiu terça-feira de manhã, a innocente Nazareth, filhinha do snr. José Maria Dias de Rezende, considerado industrial d'esta villa.

O sahimento para a egreja matriz, onde se effectuaram os responsos de gloria com a assistencia da orchestra Boa-União, teve logar na quarta-

feira á noite com bastante concorrência.

O feretro, a cujas fitas pegaram quatro crianças, foi conduzido pelos snrs. José Ramos, Affonso Martins, Americo Peixoto e José Laranjeira. A chave do caixão foi entregue ao nosso amigo dr. Pedro Chaves e a toalha a José Maria Ramos.

A fechar o prestito seguiam o dr. João Maria Lopes com uma corôa com a dedicatoria *Saudade de seus pais a nossa innocente filha*, Gustavo Sobreira com outra corôa com a dedicatoria *Ultimo beijo de suas amigas Maria do Céu e Maria de Jesus*, Carlos Baptista com outra com a dedicatoria *Ultimo adeus de suas amigas Maria d'Oliveira Pinto e sobrinha* e Nunes Branco com um bouquet com a dedicatoria *Offerece seu irmão e padrinho Luiz*, sendo este bouquet de lilazes e rosas e as corôas de flores d'espinoeiro, myosotis, chrysantemos, jacinthos, lyrios e rosas.

Com avançada idade, finou-se no dia 22 na sua casa da rua dos Campos o antigo arraes de companhia sr. Francisco Pereira de Carvalho, pae do nosso estimado assignante Antonio Pereira de Carvalho. Seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi bastante concorrido.

Em Maceda, freguezia d'este concelho, falleceu tambem na madrugada de quarta-feira o nosso dedicado correligionario Salvador de Pinho, antigo e considerado gerente da casa commercial Chamiço (sucessores) de Villa Nova de Gaya.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pesames.

Sermões

Tanto ao sermão prégado domingo ultimo na igreja matriz pelo nosso patricio rev. Boturão como ao prégado ante-hontem na Senhora da Graça pelo abbade de Lamas, assistiu grande numero de fieis, e ambos os oradores se houveram proficientemente.

Apparecimento de cadaver

Arrojado á praia e já com a cabeça decepada pelo mar, appareceu quarta-feira no Furadouro o cadaver de um individuo do sexo masculino em estado bastante adeantado de decomposição. O caso foi communicado pelo posto fiscal d'aquella costa á administração d'este concelho que por sua vez o communicou para juizo, procedendo-se á autopsia.

Detido

Foi atacado de alienação mental e por esse motivo detido e enviado para a cadeia de Pereira, o conhecido vendedor de jornaes, Augusto Duarte, distribuidor d'esta folha.

O infeliz rapaz, que era muito trabalhador, de tudo lançava mão para ganhar honradamente o pão quotidiano e talvez d'isso fosse victima por não conseguir realizar alguns emprehndimentos de ganha pão.

Lá está, pois, em Pereira, qual criminoso, sem se saber até quando;—até quando o snr. administrador se dignar ter o incommodo de pedir para este desgraçado um lugar no manicómio—trabalho que já por mais de uma vez se conseguiu de um dia para outro em casos identicos e bastante recentes.

A's auctoridades sanitarias

Ao nosso conhecimento chegou ha dias, relatado por pessoa que nos merece todo o credito, que na freguezia de Cortegaça, do nosso concelho, se encontra um individuo atacado de molestia suspeita, a qual reclama a intervenção das auctoridades sanitarias, pois foi importada, ao que nos dizem, do hospital do Terço, do Porto.

E' medico assistente do doente o snr. dr. Correia Marques, sub-delegado de saúde em Espinho, de quem poderão colher informações completas e seguras aquelles que tem por dever vigiar pela saúde publica.

Espectaculos

Foi o *Commissario de Policia* a peça que, como dissemos, no preterito domingo foi exhibida pela companhia dramatica que no nosso theatro está trabalhando sob a direcção de Caetano Pinto. Fina, cheia de chiste e com peripecias engraçadas, esta comedia manteve sempre a plateia em constante gargalhada, secundada sem duvida pelo bom desempenho de seus interpretes, entre os quaes muito se destacaram a actriz Urbana, e os actores Augusto e Guerreiro.

Os artistas foram auxiliados n'esta peça pelos habéis amadores Freire de Liz e Angelo Lima que, como era d'esperar, se houveram distintamente.

A casa teve uma concorrência muito regular.

Hontem subiu á scena o famoso drama *O Conde de Monte-Christo* e para o espectáculo d'hoje está anunciado o emocionante drama *As Duas Orphãs*.

Na proxima quarta-feira ha espectáculo mi-carême com a repetição do *Commissario de Policia* em beneficio do actor Guerreiro, o qual attendendo ás sympathias que este actor gosa entre nós, deve ser muito concorrido.

O tenente Belmiro

Este nosso já illustre conterraneo e dedicado amigo, onde quer que chegue das provincias ultramarinas, põe em fôco e evidencia a sua individualidade, mercê das qualidades de caracter pessoal e tactica militar que o exornam.

O n.º 9 do *Boletim Official* da provincia de Cabo Verde, de 4 de março corrente, insere duas honrosas portarias pelas quaes este distincto filho d'Ovar foi encarregado de duas commissões de confiança a que lhe dão jus o seu irreprehenivel comportamento e com as quaes assáz se deve vangloriar.

Eis o texto d'essas portarias:

«Tendo sido exonerado por ter seguido para o Reino a apresentar-se á junta de saúde do ultramar o tenente do exercito do Reino, Manoel Ferreira Viegas Junior, do cargo de secretario particular do governador da provincia, foi nomeado para interinamente exercer esse cargo o tenente do cargo occidental das forças ultramarinas, Belmiro Ernesto Duarte da Silva.

Quartel general—1.ª repartição

Passa a exercer, desde 2 do corrente, as funções de ajudante interino de s. ex.ª o governador da provincia, o tenente do quadro occidental, Belmiro Ernesto Duarte da Silva.

A toda a familia do agraciado as nossas mui cordeas felicitações.

Notas a lapis

Dos seus incommodos causados pela *grippe* e que por alguns dias os retiveram no leito, encontram-se felizmente melhores os nossos bons amigos Antonio Valente, Alvaro Valente e Manoel Regueira.

—Foi acommetido de uma congestão, felizmente benigna, o nosso amigo padre Antonio Borges, digno coadjutor d'esta freguezia.

—Tambem está soffrendo de uma entorse no pé esquerdo o digno director da estação telegrapho-postal d'esta villa, snr. João Antonio de Carvalho.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

—Chegou ha dias de Lisboa o snr. Antonio Mendes de Vasconcellos.

—Vimos domingo passado n'esta villa os snrs. padre Manoel André Boturão, abbade da Feira; dr. Arthur Valente e Antonio Pacheco Corte-Real, d'Avanca; dr. delegado, Dionizio Moura, recebedor e Alfredo Ribeiro, secretario da administração, Arnaldo Silva e Carlos Alberto da Costa, d'Estarreja, e Henrique Brandão e genro, d'Espinho.

—Esteve alguns dias entre nós o snr. Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira, primeiro aspirante da Fazenda em Lisboa.

CORRESPONDENCIAS

Vallega, 24 de março de 1905

Ora esta!

Não se ganha para sustos.

Eis o que dizia uma pobre velhinha, no proximo passado domingo, 19 do corrente, quando se dirigia da igreja para sua casa, e que encontrei no caminho quando me dirigia á igreja.

—Então que é, santinha? perguntei eu.

—Pois que ha-de ser, são alli os *das ajunta*, que estão a ralar, nem que fosse n'uma taberna.

Nem guardam respeito ao *sôr* abbade, nem á casa de Deus, pouca vergonha!

—Então porquê? perguntei novamente.

—Pois eu sei lá. Um, alli dos lados de Pereira, que é alto, até disse: pois meus senhores, já que eu não valho nada, vou vender a terra.

Olhe, meu senhor, sabe o que lhe digo, elles parece que não se entendem bem uns com os outros.

N'isto seguiu a velhinha seu caminho e eu em direcção á igreja, onde fui assistir á missa conventual.

Chegado ao adro, vi alli proximo da sacristia da Junta e onde esta estava reunida, uma concorrência desusada, e como tinha de esperar que o rev. parcho fosse rezar a missa, fui observando o que se passava e pude verificar que um pobre chefe de familia construiu um casebre proximo de uma terra do senhor vogal Fonseca, para se recolher mais sua numerosa familia, isto haverá dois annos.

Este senhor, então, não se importou, mas agora tem procurado por todos os modos e feitiços retiral-o de lá e para isso procurou vêr se a camara lhe servia de instrumento, mas esta, recambiou-o para a Junta de Parochia.

A principio alguns vogaes mais o regedor Veiga começaram de acompanhar o snr. Fonseca, prometendo-lhe satisfazer o seu desejo, mas

vae senão quando sahem-lhes ao encontro os snrs. Silvas de Mattos, irmão e sobrinhos do vogal Silva, e o regedor Veiga, que é quem *tudo-lo-manda*, lá na Junta. Virou o bico ao prégo, e depois de tramar o desconchavo de uma reunião combinada no local, acompanha o snr. Fonseca ali, fingindo estar ao seu lado, mas chegados ahi não appareceu ninguém, desculpando-se o Veiga pelos meios que pôde e o snr. Fonseca, logo que conheceu a trama, retirou-se titubiando, ouvindo-se-lhe ainda dizer: então um desgraçado ha-de fazer caçada de um homem de bem, como eu?

Ao que eu achei graça foi vêr o rev. parcho, que presidia á sessão muito distraído a fumar o seu cigarro, como que estando de palanque, assistindo a uma tourada, deixando-os barafustar.

Olhe, snr. Fonseca, o amigo ainda os não conhece, nem se lembra que vale muito menos, lá para o regedor Veiga, do que os snrs. Silvas de Mattos, que são seus guerreiros fieis.

Para a semana continuarei.

4.

Annuncios

TERRA

Vende-se uma terra, na Quinta do Brejo, de Ovar, com a área de 13 a 15 alqueires de sementeira, tendo agua de rega.

Quem pertender, falle com Manoel Antonio Lopes, da rua do Areal, de Ovar.

Venda de predio

Vende-se a propriedade que foi do Bandeira, composta de terra lavradia com poço e engenho e casa d'este, sita no Brejo, d'esta villa.

Para tratar com Eduardo Ferraz.

ATENÇÃO

Acabam de receber grande sortido de corôas e bouquets da casa «A la ville de Paris» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

Preços sem competencia

Terra lavradia

Vende-se uma terra lavradia na Silvela, com agua de rega e praia. Trata-se com Francisco A gueda.

Terra lavradia

Vende-se uma terra lavradia no sitio da «Fragateira», do Salgueiral de Cima; tem dois alqueires de sementeira. N'esta redacção se diz.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Novembro de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	Ch.	Ch.	
MANHÃ			
12,32	2,16	—	Tramway
4,35	5,58	6,45	Correio
7,7	8,53	9,49	Tramway
10,9	11,57	—	Tramway
11	12,32	1,32	Mixto
TARDE			
1,55	3,50	4,41	Mixto
4,20	—	5,40	Rapido
4,32	6,36	—	Tramway
6,7	7,19	8,44	Tramway
7,55	9,10	9,53	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	P.	Ch.	
MANHÃ			
3,35	4,53	6,38	Tramway
5,18	5,57	7,20	Correio
—	7,30	9,16	Tramway
9	9,50	11,34	Mixto
10,15	11,14	1,2	Tramway
TARDE			
—	2,25	4,13	Tramway
4,46	5,53	7,47	Tramway
—	7,6	8,51	Tramway
9,19	—	10,40	Rapido
8,49	10,13	12,14	Correio

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSE BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados

sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 50 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réisA empresa offerece, por
brinde, uma photographia do
proprio assignante ou de pes-
soa de sua familia em grande
formato, proprio para sala.

EMPRESA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

—LISBOA—

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOE

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. EREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O-HOMEM E OS-ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empresa.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com nume-
rosas gravuras e cui-
dadosamente revista e
ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis

Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas, 30 réis

Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo

Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Ultimas publicação

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite—
600 réis.Sem passar a fronteira.—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas.—500 réis.Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas.—IV. Os De-
cadentes.—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos.—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.O sol do Jordão.—Versos por Albino
Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal;
500 réis.A Morte de Christo.
Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells. 1 vol. 600 réis.Arvore do Natal.—Contos para crean-
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200
réis.O que é a religião? por Leon Tolstói,
200 réis.EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOSCaderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 re.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

—LISBOA—

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo 50 réis